

CARTA DA CASA DAS SEMENTES

Nós, entidades e povos, reunidos na Casa das Sementes localizada no Espaço CAXO da Boa Vista do Território Xukuru, nos dias 5,6 e 7 de junho de 2019 durante o I Seminário da Educação do Campo e II Seminário de Agroecologia do IFPE, reafirmamos nossa defesa da educação do campo, da agroecologia, dos povos originários e dos quilombolas e da gratuidade dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais. Afirmamos que estamos ao lado de todos os povos das águas, das terras e das florestas na construção dos seus projetos de vida, na promoção dos conhecimentos tradicionais, no fortalecimento das identidades étnico-culturais, em prol do bem viver e de uma educação pública que promova o encantamento pelo fazer pedagógico.

Ao longo da história, as escolas do campo vêm sendo marginalizadas. As verbas minguadas que chegam às escolas não atendem minimamente aos anseios das localidades. O impulso à nucleação desenfreada, o fechamento das escolas e o transporte obrigatório de estudantes para a cidade vão ao encontro de uma educação participativa, democrática e popular. Uma educação que respeite as tradições e os saberes historicamente construídos. Todos os povos do campo devem ter direito a uma educação específica e diferenciada que respeite seus territórios e visibilize os detentores e detentoras dos saberes tradicionais que são os guardiões e guardiãs de suas cosmovisões e que este aspecto seja considerado na construção dos currículos escolares.

O agronegócio e o hidronegócio vêm contribuindo para expulsão de milhões de indígenas, extrativistas, quilombolas, pescadores e agricultores familiares de suas terras. O veneno usado por esta forma predatória de produção agrícola, maquiado como alimento, mata e faz adoecer uma grande fração de brasileiros que observam seu solo, seu calor, sua luz, sua água e sua saúde virarem objeto de lucro para poucos.

Acreditamos que a agroecologia, a agricultura do encantamento que respeita a terra e fortalece a soberania alimentar da população com a valorização de sua diversidade, possibilita aos povos do campo dignidade e respeito, sendo o caminho que deve ser trilhado por nosso país na busca de uma verdadeira alimentação. Uma agroecologia que fortaleça a luta pelo uso e ocupação justa das terras na luta contra a especulação fundiária.

Para fortalecer a educação do campo e a agroecologia, é fundamental que as instituições de ensino públicas federais e estaduais sejam fortalecidas e ainda mais capilarizadas. Dito isto, é necessário que a meta estabelecida Plano Nacional de Educação Brasileiro seja cumprida urgentemente. Não aceitamos qualquer corte ou contingenciamento de verbas que enfraqueça tais instituições que expressam tamanha importância para o desenvolvimento da autonomia do povo brasileiro.

Território Xukuru, Pesqueira (PE), 07 de junho de 2019

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Povo Xukuru De Ororubá

Povo Pankararu

Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (SINTEPE)

Quilombo Barro Branco

Quilombo Negro Do Osso

Comissão dos Professores Indígenas de Pernambuco (COPIPE)

Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

Movimento Dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)

Federação Dos Quilombolas E Povos Tradicionais De Pernambuco

Sindicato Municipal dos Profissionais de Ensino da Rede Oficial do Recife (SIMPERE)

Conselho indigenista Missionário (CIMI)

Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE)

Povo Kambiwá

Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR-NE)

Comitê Pernambucano De Educação Do Campo